

FMI se cala sobre carta da Argentina

Cartagena — O ministro da Economia argentino, Bernardo Grispun, declarou, ao chegar a Cartagena para participar da conferência dos devedores latino-americanos que, até o momento, o governo argentino não recebeu nenhuma resposta oficial do Fundo Monetário Internacional sobre a carta de intenções enviada pelo presidente Raul Alfonsín.

Assim que desembarcou anteontem à noite na cidade da costa caribenha colombiana, Grispun foi indagado se era verdade que a carta de intenções ao FMI, propondo a reforma do pagamento do débito argentino, tinha sido elaborada sem a aprovação dos especialistas da área econômica em Buenos Aires.

“Eu fui o único a assinar a carta”, disse Grispun numa coletiva à imprensa concedida no aeroporto. “Ela foi endereçada

à diretoria do Fundo Monetário Internacional e eu estou ainda aguardando a resposta. Aquela carta não precisou da aprovação de ninguém, não é uma carta que englobe as posições dos partidos políticos. Ela é apenas uma carta assinada por mim”.

Ele reiterou que dentro das reivindicações argentinas de renegociação da dívida estão fora de discussão o achatamento salarial, o nível de importações, os gastos públicos e o crescimento do produto interno bruto.

Com relação à conferência que se iniciou ontem, Grispun declarou que, entre suas propostas, ele pedirá uma moratória de cinco anos para que a América Latina tenha tempo para superar a atual crise. Ele também declarou que a Argentina pagará as dívidas contraídas com o Brasil, México, Colômbia e Venezuela referentes aos 300 milhões de dólares

de empréstimo urgente para cobrir o vencimento do pagamento dos juros atrasados do principal da dívida.

Ele, entretanto, não especificou se os argentinos pagarão em bens ou em dinheiro mesmo. Ele declarou que definirá a forma do pagamento num momento oportuno”.

Grispun declarou que, de uma maneira geral, a Argentina está negociando seu débito. Já fez várias propostas ao sistema bancário internacional e espera conseguir resolver o problema dos 450 milhões de dólares que vencem no próximo dia 30 referentes também aos juros da dívida.

O Departamento de Tesouro dos Estados Unidos suspendeu um aval concedido à Argentina para cumprir seus compromissos financeiros, porque o governo argentino não firmou um acordo com o FMI.